

A IDADE DE OURO

Amostra

Amostra

**A IDADE
DE OURO
WANG
XIAOBO**

*Tradução
Beatriz Medina*

TORDESILHAS

A Idade de Ouro

Copyright © 2025 TORDESILHAS

Tordesilhas é um editora Alaúde Editora Ltd., do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2022 Wang Xiaobo

ISBN: 978-65-5568-153-6

Translated from original The Golden Age. Copyright © 2022 by Wang Xiaobo. ISBN 978-1-66260-121-7.

Published by arrangement with Thinkingdom Media Group Ltd., the owner of all rights to publish and sell the same. Portuguese language edition published by Alaúde, Copyright © 2025 by Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Xiaobo, Wang, 1952-1997
A Idade de Ouro / Wang Xiaobo ; [tradução Beatriz Medina]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Tordesilhas, 2025.

Título original: The golden age.
ISBN 978-65-5568-153-6

1. Ficção chinesa I. Título.

CDD-895.13

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : literatura chinesa 895.13

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Vendas Governamentais: Cristiane Mutus

Gerência Comercial: Claudio Lima

Coordenador Editorial: Mariana Portugal

Produtor Editorial: Luana Maura

Tradução: Beatriz Medina

Copidesque: Lívia Rodrigues

Revisão: Fernanda Lutfi

Diagramação: Junior Santos



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Sumário

INTRODUÇÃO

VII

A IDADE DE OURO

1

AOS TRINTA, UM HOMEM

71

OS ANOS COMO O FLUXO DA ÁGUA

149

SOBRE O AUTOR

259

Amostra

INTRODUÇÃO

Michael Berry

WANG XIAOBO É QUASE uma anomalia na paisagem literária chinesa contemporânea. Nascido em 1952, Wang era basicamente da mesma geração dos astros literários que obtiveram grande consagração logo após a Revolução Cultural — escritores como Jia Pingwa (nascido em 1952), Wang Anyi (nascida em 1954) e Mo Yan (nascido em 1955). No entanto, ao contrário de Jia Pingwa, Wang Anyi, Mo Yan e outros escritores, Wang Xiaobo não pertencia à elite literária surgida no fim da década de 1970 e início da década de 1980. Ele só começou a publicar sua obra uma década inteira depois dos contemporâneos, e sua carreira de escritor profissional duraria meros cinco anos até ele sucumbir a um enfarte com apenas quarenta e quatro anos. Embora só tenha passado poucos anos como escritor em tempo integral, Wang Xiaobo produziu uma série estonteante de romances, novelas, contos e ensaios que o deixaram firmemente ao lado de Mo Yan, Wang Anyi e Jia Pingwa como um dos maiores escritores contemporâneos da China. Mais de duas décadas após sua morte, seus livros continuam a encabeçar as listas de mais vendidos na China e falam vigorosamente com os leitores pela crítica social penetrante, tom sarcástico, humor cáustico e louca imaginação literária.

Em certos aspectos, a juventude de Wang Xiaobo refletiu os primeiros anos da República Popular da China (RPC), criada em 1949, apenas três anos antes do seu nascimento. Portanto, boa parte da juventude de Wang foi assolada pelos muitos movimentos políticos do início da história da RPC, e sua educação tolhida na Revolução Cultural. As primeiras experiências de vida de Wang foram ricas e variadas: ele passou algum tempo como “jovem” em Yunnan e como trabalhador braçal em Shandong. Nos primeiros dias da Era da Reforma, trabalhou numa fábrica de instrumentos musicais até se formar em economia comercial na Universidade Renmin, na China, em 1982. Depois de formado, Wang ficou dois anos como instrutor da universidade e, em meados da década de 1980, sua vida sofreu uma virada dramática com a viagem para fazer pós-graduação nos Estados Unidos. Essa mudança também foi marcada pela troca de campo de estudo: ele se formou em estudos da Ásia Oriental na Universidade de Pittsburgh. Ali, de 1984 a 1988, Wang se aproximou do lendário sinólogo e professor Choyun Hsu, cujo trabalho também causaria um impacto profundo sobre o futuro escritor. Esse conjunto de experiências — crescer na “febre vermelha” da China de Mao, trabalhar em fábricas, matricular-se na universidade no início da Era da Reforma e mudar-se para os Estados Unidos no ápice da “febre cultural” chinesa da década de 1980 — contribuiu para uma visão literária incrivelmente exclusiva e poderosa.

Quando retornou à China em 1988, Wang assumiu vários cargos de professor, nos quais provou ser praticamente um polímata — embora seus diplomas fossem em economia comercial e estudos da Ásia Oriental, ele deu aulas de sociologia e contabilidade. Mas é claro que sua “outra vocação” era a literatura. Como escritor, Wang Xiaobo foi um verdadeiro inovador e publicou obras acadêmicas não ficcionais, ficção, um roteiro e uma série de ensaios populares em prosa. Ele foi um dos primeiros escritores da RPC a ser aclamado pela crítica de Taiwan no início da década de 1990 (ganhou duas vezes o prestigiado Prêmio Literário Unitas para novelas de destaque). Suas obras publicadas cobriam numerosos formatos e gêneros. Na não ficção, foi coautor do estudo sociológico *Tamen de shijie* (*O mundo deles*) com a esposa, a socióloga Li Yinhe. *O mundo deles* foi o primeiro

estudo acadêmico sério da homossexualidade na China contemporânea e é uma obra de referência com o rompimento dos tabus sociais e a contribuição para a luta contra a estigmatização da comunidade *queer* da China. A pesquisa de Wang sobre a comunidade *gay* chinesa também o levou ao seu papel de roteirista do filme *Dong gong, xi gong* (*Palácio do Oriente, Palácio do Ocidente*), de Zhang Yuan, muito citado como primeiro exemplo de “cinema *queer*” na RPC. (Wang também foi o primeiro roteirista chinês a ganhar um prêmio internacional pelo roteiro.) Mas, fora da ficção, Wang causou o maior impacto com ensaios curtos, reunidos em vários volumes, como *Wo de jingshen jiayuan* (*Meu jardim espiritual*), *Chenmo de daduoshu* (*A maioria silenciosa*) e a nova coletânea em inglês *The Pleasure of Thinking: A Collection of Essays by Wang Xiaobo* (*O prazer de pensar: uma coletânea de ensaios de Wang Xiaobo*). As observações agudas e espirituosas de Wang sobre a história e a sociedade lhe conferiram um lugar especial no coração dos leitores chineses no decorrer dos últimos vinte anos e são um sucesso constante de venda.

Mas, separada do corpo variado de obras publicadas de Wang, está a ficção. Ela vai da dinastia Tang à Revolução Cultural, chega ao admirável mundo do futuro da ficção científica e revela um ponto de vista novo e uma espantosa voz original que hipnotizou os leitores quando se tornou amplamente disponível em meados da década de 1990. Sua trilogia *Huangjin shidai* (*A idade de ouro*), *Baiyin shidai* (*A idade de prata*) e *Qingtong shidai* (*A idade do bronze*) apresentava um mundo selvagem e absurdo cheio de humor negro e lógica kafkiana, marcado por momentos de percepção penetrante e beleza sublime. O ponto alto dessa trilogia é a novela *A idade de ouro*, uma visão sombria e humorística da Revolução Cultural. A publicação da novela também tem um histórico muito interessante. Determinados elementos da história se inspiraram frouxamente na experiência de Wang Xiaobo quando jovem intelectual enviado para o campo em Yunnan, onde a história também se passa; ele começou a escrever o rascunho ainda em 1982. No entanto, *A idade de ouro* só seria publicado uma década inteira depois, e a primeira edição saiu em Taiwan em 1991. No ano seguinte, 1992, houve uma edição em Hong Kong. Mas, devido ao conteúdo escandaloso,

as editoras da RPC só publicaram o livro em 1994, quando o veterano editor Zhao Jieping, da Huaxia Publishing, resolveu se arriscar com a controvertida novela. Ao ser publicada, a obra sofreu críticas severas, mas aos poucos conquistou leitores fiéis e, finalmente, criou um grande culto de seguidores e passou a ser considerada uma das obras literárias chinesas mais importantes da década de 1990.

Nos últimos quarenta anos, as narrativas sobre a Revolução Cultural da China passaram por uma série de evoluções: das histórias de denúncias atormentadas e desnudas do movimento “Literatura da Cicatriz” à mais filosófica “Literatura de Reflexão”, e do movimento “Busca das Raízes”, que tentou desenterrar a tradição cultural chinesa na tentativa de entender os “dez anos de caos eterno” que acometeram a nação, ao movimento de “vanguarda” que reposicionou a Revolução Cultural num mundo distorcido de alegoria e violência. *A idade de ouro* de Wang Xiaobo veio na esteira dessa série de movimentos literários, numa época em que, aparentemente, todas as possibilidades narrativas da Revolução Cultural teriam se exaurido. Mas *A idade de ouro*, que conta as aventuras do jovem intelectual Wang Er, parecia abrir um espaço verdadeiramente inovador para refletir sobre esse período histórico. Aqui, na tela absurda de Wang Xiaobo, a “reeducação política” se transforma em “reeducação sexual”; as sessões de luta em que as vítimas políticas são surradas e humilhadas em público são reimaginadas como sessões sadomasoquistas; e as autoconfissões políticas se metamorfoseiam em confissões eróticas para excitar as autoridades do governo. A narrativa escandalosa de Wang Xiaobo pode ser considerada uma desconstrução das narrativas literárias da Revolução Cultural, na esteira da já mencionada série de movimentos literários fixados na Revolução Cultural, bem no ápice em que uma nova série de narrativas comercializadas, melodramáticas e insípidas do período passou a dominar. Nesse sentido, além de marcar um ponto fundamental da evolução das narrativas da Revolução Cultural, *A idade de ouro* também é o último suspiro de uma “idade de ouro” de inovação e experimentação literárias que logo cederia sob a pressão dupla da censura e do “mercado”.

MICHAEL BERRY é docente de estudos culturais chineses contemporâneos e diretor do Centro de Estudos Chineses da UCLA (campus de Los Angeles da Universidade da Califórnia). Escreveu cinco livros sobre o cinema chinês, como *Speaking in Images: Interviews with Contemporary Chinese Filmmakers* (2005) e *A History of Pain: Trauma in Modern Chinese Literature and Film* (2008). Foi consultor de filmes e jurado de festivais de cinema, como Golden Horse (Taiwan) e Fresh Wave (Hong Kong). Ele também traduziu vários romances, como *Wild Kids* (2000), de Chan Ta-Chun, *Nanjing 1937: A Love Story* (2002), de Ye Zhaoyan, *To Live* (2003), de Yu Hua, *The Song of Everlasting Sorrow* (2008), de Wang Anyi, e, mais recentemente, *Remains of Life* (2017), de Wu Wu He.

Amostra

A IDADE DE OURO

Amostra

Amostra

1

EU TINHA VINTE E UM ANOS, ESTACIONADO numa comuna de Yunnan. Chen Qingyang tinha vinte e seis e trabalhava como médica no mesmo lugar. Eu estava na Equipe 14, no pé do morro. Ela, na Equipe 15, lá no alto. Certo dia, ela desceu da montanha para me perguntar se era uma mulher fácil, a chamada “sapato velho”. Eu não a conhecia na época, só tinha ouvido falar. Ela queria falar sobre o seguinte: embora todo mundo a chamasse de sapato velho, ela não achava que isso fosse verdade. Sua teoria era de que as mulheres fáceis roubam homens, e ela nunca roubou nada, muito menos o homem de alguém. Embora o marido tivesse passado o ano anterior atrás das grades, ela nunca arranjou um amante. E, mesmo antes disso, nunca teve amantes. Portanto, não conseguia entender por que todo mundo a chamava de sapato velho. Consolá-la seria fácil. Bastaria usar a lógica. Se Chen Qingyang fosse um sapato velho, teria casos, e esses homens, pelo menos um deles, ainda estaria por aí para testemunhar. Até então, não era possível encontrar nenhuma dessas pessoas; portanto, chamar Chen Qingyang de sapato velho era infundado. Ainda assim, o que eu lhe disse foi: Chen Qingyang, claramente você é um sapato velho, não há dúvida nenhuma.